

A CASA DE ISAAC
Peça em 3 actos

Original de:

TOMAZ RIBAS

Lisboa
1956

P e r s o n a g e n s

Raquel Clemente - 38 anos - *Alma F. de P. H. de S.*
Dalila Clemente - 34 anos - *Paula L. de S.*
Ester Clemente - 30 anos - *Francisca de S.*
Ruth Clemente - 22 anos - *Isabel de S.*
D. Madalena Clemente - 50 anos - *Antónia de S.*
D. Helena - 75 anos - *Paula de S.*
Tatão - 23 anos - *Isabel de S.*
Lúcia, criada - 50 anos - *Paula de S.*
Maria, criada - 22 anos - *Francisca de S.*
Samuel Ramberg - 38 anos - *Paula de S.*
Daniel Clemente - 27 anos - *Isabel de S.*
Dr. Carlos Serpa - 55 anos - *Paula de S.*
Gabriel Clemente - 62 anos - *Francisca de S.*
João Pedro - 25 anos - *Paula de S.*
Sr. Oliveira - 60 anos - *Isabel de S.*

Lisboa e Sintra (Actualidade) 1946

1º. ACTO

(Fins de Junho de 1946. Lisboa. Ao fim do dia - depois do jantar. Sala de estar em casa dos filhos do falecido Isaac Clemente, comerciante milionário. Casa rica. Sala ampla, decorada com esmerado conforto e requintado bom gosto: grande armário Renascença; móveis e mesas de estilo inglês, em magno polido; cadeiras e fauteuils Império, de palhinha; sofás e maples de estilo moderno, com ferros de linho inglês, discretos; lustre e apliques de vidrilhos; bibelots antigos e valiosos; cristais de Boémia; louças e estatuetas de Saxe e Sèvres; nas paredes, dois óleos flamengos e um óleo espanhol; gravuras e águas-fortes ingleses em ricas molduras Império; pequenos candeeiros 1900; cortinados amplos e fluidos, bambinelas pesadas e ricas; livros antigos, com oiros; um aparelho de rádio junto de uma lareira de mármore; espelho veneziano; mesa de jogo coberta de pano verde-bilhar.

A sala liga à E. com o interior, através de portas de vidros e à D.A., em larga porta de arco, com uma sala antiga e apagada. Há uma janela ampla e larga, para o exterior. No interior da porta da E. antevê-se um recanto de corredor, convenientemente decorado.)

CENA I

(Quando o pano sobe, a cena está deserta; através da janela quase cerrada antevê-se o fim do dia.)

LÚCIA

(Entrando e dirigindo-se à janela) Faça favor de entrar, sr. Oliveira.

OLIVEIRA

É o que já estou fazendo.

LÚCIA

(Abrindo a janela) Deixa-me abrir a janela... e arejaresta casa. Aqui, do que todos estamos a precisar é de ar puro. Ainda se vê bem... não é preciso abrir as janelas, pois não ?

OLIVEIRA

Ainda se vê bem.

LÚCIA

Queira sentar-se, sr. Oliveira. (Oliveira senta-se) A família está mesmo a acabar de jantar. Vou avisar. É só um momento, sr. Oliveira, a menina Raquel não deve demorar.

OLIVEIRA

Não a incomode, eu posso esperar. (Sai Lúcia. Momentos depois entra Raquel: é uma mulher que ainda mostra os traços da sua beleza e distinção)

CENA II

RAQUEL

(Entrando) Boa tarde, sr. Oliveira.

OLIVEIRA

(Erguendo-se) De há bocado para cá, como passa sr^a. D. Raquel ?
(Apertam as mãos)

RAQUEL

Como Deus quiere ! Queira sentar-se ! (Sentam-se) Então o que há sobre o embarque do minério ?

OLIVEIRA

Só há pouco a companhia de navegação me deu a certeza da chegada do "Toulon". Chega amanhã de manhã e sai imediatamente, após o embarque de mercadorias, directo a Trieste.

RAQUEL

Quere, portanto, dizer que amanhã mesmo teremos de fazer o embarque do minério.

OLIVEIRA

Assim terá de ser. (Abre a pasta que traz, tira alguns papeis e um dossier que passa a Raquel; esta põe os óculos e examina os papeis) A nossa associada de Linz pede o minério com a maior urgência possível. A mercadoria para a Áustria deve entrar pelo porto de Trieste e só em fins do próximo mês teremos outro barco...

RAQUEL

(Reflectindo) Mas amanhã é sábado. (Pausa) Bem... O sr. Oliveira

tem toda a documentação de embarque em ordem, não é assim ?

OLIVEIRA

Está tudo em ordem. (Passa-lhe mais papéis) Hoje mesmo fiz seguir a mercadoria para o cais... Essas são as guias...

RAQUEL

Ótimo ! Pronto ! Eu própria irei ao cais assistir ao embarque do minério.

OLIVEIRA

(Com espanto) A sr^a. D. Raquel ? Mas porque não há-de ir o Lemos, como de costume ? Ou eu próprio ?

RAQUEL

(Dura) Amanhã é sábado. O sr. Oliveira sabe que os nossos escritórios estão fechados.

OLIVEIRA

Já no tempo de seu falecido pai os nossos escritórios estavam fechados ao sábado e...

RAQUEL

Nem sempre ! (Ergue-se. Oliveira ergue-se igualmente) Meu pai embora a sua religião o proibisse de trabalhar e de fazer trabalhar aos sábados nem sempre acatava ^{essa} ~~em~~ regra da nossa lei. Deus terá sido o Juiz dos actos de meu pai !

OLIVEIRA

Muitas vezes fomos obrigado a fazer embarques e outros serviços no dia de sábado...

RAQUEL

(Irónica) E nem por isso deixaram de se fazer... não é isso que deseja dizer-me ? Evidentemente que não poderemos deixar de fazer o embarque da nossa mercadoria amanhã mesmo, embora seja o Dia do Senhor. Uma vez que tudo está em ordem eu própria irei ao cais... Se em parte posso cumprir a minha lei porque não a hei-de cumprir ? Quanto a mim, Deus saberá compreender que não posso, que não é

justo, causar demoras ao nosso associado com quem temos compromissos de palavras (Peremptória) Eu irei ao cais ! (Tira os óculos e coloca todos os documentos em cima de uma mesa)

OLIVEIRA

Como entender !

RAQUEL

(Risonha e estendendo-lhe a mão) Então... até 2ª. feira ! (No interior ouvem-se vozes naturais)

OLIVEIRA

Até 2ª. feira, srª. D. Raquel ! (Faz menção de sair)

CENA III

D. HELENA

(Entrando pelo braço de Dalila e de Ruth) Não quiz deixar de vir cumprimentá-lo, srª Oliveira. (As sobrinhas-netas sentam-se numa poltrona junto da janela) cumprimentos; Ruth vai pôr-se a folhear um jornal)

OLIVEIRA

Muito lhe agradeço, minha senhora ! E como passa V. Exª. agora ?

D. HELENA

Como os meus 75 anos m'o permitem ! Os 75 anos e o reumatismo...

OLIVEIRA

V. Exª., minha senhora, está com um belo aspecto ! Parece a irmã mais velhinha de todas estas meninas. (Sorrisos)

D. HELENA

(Jovial) Não querem lá ver ? Não me diga que depois de velho - sim, porque o senhor já vai estando velho, também - que depois de velho deu em galanteador. Estás a ouvir, Raquel ?

DALILA

O sr. Oliveira não é velho, tia.

OLIVEIRA

Já sou velho, já, srª, D. Dalila.

D. HELENA

Para lá caminha... Mas se calhar ainda hoje vai aos folguedos de S. Pedro.

OLIVEIRA

E porque não ? S. Pedro é o santo dos velhos. Mas não falemos em santos. A sr^a. D. Raquel não gosta dessas conversas.

RAQUEL

Felizmente preocupo-me com coisas mais sérias... e mais verdadeiras. (Gesto entendido de D. Helena)

OLIVEIRA

Bem ! E com isto me vou, se V. Exas. me dão licença. (Despedidas e apertos de mão) Tive muita prazer em a ver, sr^a. D. Helena.

D. HELENA

Igualmente, sr. Oliveira.

RAQUEL

Ruth: acompanha o sr. Oliveira. (Ruth continua a ler o jornal como se nada tivesse ouvido)

OLIVEIRA

Oh ! Não se incomodem. Sr^a. D. Dalila ! Sr^a. D. Raquel ! (Raquel acompanha-o até ao corredor; Oliveira sai e Raquel pára)

CENA IV

D. HELENA

Muito boa pessoa, este Oliveira !

DALILA

Sempre risonho...

D. HELENA

Boa pessoa e honesto ! O vosso pai tinha muita consideração por êle. (Começa a sua renda)

RAQUEL

(Regressando) Demasiada consideração... isto é, demasiada confiança.

D. HELENA

Mas, minha filha, o Oliveira serve a vossa casa há mais de trinta

anos...

RAQUEL

Um momento minha tia ! (Para Ruth e noutro tom) Ruth ! Não me ouviste dizer que acompanhasses o sr. Oliveira ?

RUTH

Ouvi ! (Começa a escurecer)

RAQUEL

E por que não obedeceste ?

RUTH

(Erguendo-se) Porque o sr. Oliveira sabe muito bem o caminho. Porque me não apeteceu. E porque nem sempre estou disposta a obedecer-te !

RAQUEL

(Indignada e dura) Sai ! Estás cada vez mais insolente !

D. HELENA

Raquel, filha...

RAQUEL

Sai ! Acho que é melhor fechares-te no teu quarto e acalmar esses nervos ! Esses nervos e essa má criação... (Ruth olha-a com indignação desprezo e sai)

CENA V

RAQUEL

Minha tia: peço-lhe que não se intrometa nem nos meus negócios, nem na educação que pretendo dar a meus irmãos.

D. HELENA

Não pretendo uma coisa nem outra, Raquel. Penso apenas que ~~teus~~ irmãos já não estão em idade de se lhes dar educação e que, sobretudo, há que ser razoável.

RAQUEL

Julgo que sou razoável. Quanto ao sr. Oliveira parece-me que a sua opinião, minha tia, ou mesmo a que meu pai tinha, não podem modifi-